



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA – IFRR
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO DE RORAIMA**

RORAINÓPOLIS – RR
2026

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA – IFRR
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PATRÍCIA NASCIMENTO DA SILVA

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO DE RORAIMA**

Trabalho Final de Formação apresentado
como requisito para obtenção do título de
Especialista no curso de Pós-Graduação
em Gestão da Educação Profissional e
Tecnológica do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de
Roraima – IFRR.

Orientador: Abraão Jacinto Pereira

RORAINÓPOLIS – RR

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender os desafios e as possibilidades do uso das tecnologias digitais na gestão da Educação Profissional e Tecnológica, considerando as discussões da literatura e o contexto do Estado de Roraima. A pesquisa parte da compreensão de que as tecnologias digitais vêm transformando as práticas pedagógicas, os processos de gestão e as formas de acesso ao conhecimento, solicitando das instituições educacionais novas estratégias de organização do processo educativo. Nesse contexto, o estudo reflete sobre os impactos das tecnologias na EPT, levando em consideração fatores como inclusão digital, formação docente e democratização do acesso à educação. Desse modo, a fundamentação teórica funda-se em autores como Freire (1987), Saviani (2011), Kuenzer (2008), Oliveira et al. (2020), Kenski (2021) e Moran (2015), que discutem educação crítica, formação humana, educação profissional e tecnológica e o uso das tecnologias nos processos educativos, além disso têm como arcabouço jurídico os seguintes marcos legais: Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2021). No que tange a metodologia, a mesma adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão de literatura e análise reflexiva das experiências formativas desenvolvidas ao longo da pós-graduação. Como desdobramento das reflexões desenvolvidas, o estudo apresenta um plano de ação com propostas voltadas ao fortalecimento da gestão da Educação Profissional e Tecnológica no contexto de Roraima. Os resultados apontam que as tecnologias digitais podem contribuir significativamente para práticas pedagógicas mais interativas, inclusivas e contextualizadas, desde que utilizadas de maneira crítica e planejada. Contudo, ainda persistem desafios relacionados às desigualdades sociais, às limitações de conectividade e à necessidade de formação continuada dos profissionais da educação. Nesse contexto, conclui-se que a integração das tecnologias digitais à gestão da EPT exige compromisso institucional, planejamento democrático e políticas públicas que garantam acesso, permanência e qualidade educacional dentro das escolas.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Gestão educacional, Tecnologias digitais, Formação docente, Inclusão digital.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5 - 7
2. DESENVOLVIMENTO	7 - 11
2.1 Reflexões sobre a gestão da Educação Profissional e Tecnológica na era digital..	12 - 13
3. EVIDÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A REALIDADE DA EPT	13 - 16
4. CONCLUSÃO	16 - 17
5. PLANO DE AÇÃO E INDICAÇÕES PRÁTICAS	17
5.1 Formação continuada para docentes e gestores	17
5.2 Ampliação da inclusão digital	18
5.3 Fortalecimento da gestão democrática	18
5.4 Planejamento pedagógico integrado	18 - 19
5.5 Valorização das realidades locais	19
5.6 Incentivo à inovação pedagógica	19 - 20
6. REFERÊNCIAS	20 - 21

1. INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) possui papel fundamental na formação humana integral, articulando ciência, cultura, tecnologia e trabalho. Diante disso, é importante destacar que no cenário contemporâneo, marcado pela disseminação da cultura digital e pelas constantes transformações tecnológicas, as instituições de ensino passaram a enfrentar novos desafios relacionados ao acesso à informação, à inclusão digital e às metodologias de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, a gestão educacional assume papel estratégico na organização das práticas pedagógicas e administrativas, sendo responsável por criar condições para que as tecnologias digitais sejam utilizadas de forma crítica, democrática e significativa.

No Estado de Roraima, essas questões tornam-se ainda mais relevantes em razão das dificuldades estruturais, das limitações de acesso à internet e das desigualdades sociais presentes, sobretudo, em áreas rurais e de difícil acesso. Além disso, por integrar a Região Norte do Brasil e fazer fronteira com a Venezuela e a Guiana, o estado apresenta características geográficas e sociais singulares que influenciam diretamente os processos educacionais e a implementação de políticas públicas voltadas à Educação Profissional e Tecnológica. Soma-se a esse contexto o fato de que, durante muitos anos, Roraima enfrentou desafios relacionados ao fornecimento de energia elétrica, tendo sido interligado ao Sistema Nacional de Energia apenas recentemente.

Essa realidade impactou não apenas o desenvolvimento econômico e social do estado, mas também o acesso às tecnologias digitais, à conectividade e à expansão de serviços essenciais. Nesse cenário, os desafios relacionados à infraestrutura tecnológica evidenciam a necessidade de investimentos contínuos que contribuam para ampliar o acesso à educação, à informação e às oportunidades de formação profissional.

Partindo dessa compreensão, ao longo da realização da Pós-Graduação em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, foi possível entender que a integração das tecnologias digitais na EPT não depende apenas da existência de recursos tecnológicos, mas também de planejamento institucional, formação continuada dos docentes e construção de práticas pedagógicas contextualizadas à realidade dos estudantes.

Sendo assim, é inegável que as transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas provocaram mudanças significativas na forma como as pessoas se comunicam, aprendem e se relacionam com o conhecimento. Entretanto, no campo educacional, essas mudanças impactam diretamente a organização das instituições escolares e as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Profissional e Tecnológica.

Apesar do avanço das tecnologias digitais, muitas instituições educacionais ainda enfrentam dificuldades relacionadas à infraestrutura tecnológica, à conectividade e à formação dos profissionais da educação. Em Roraima, tais desafios tornam-se ainda mais evidentes devido às especificidades territoriais e às desigualdades sociais que afetam o acesso às tecnologias.

Diante do exposto, este trabalho fundamenta-se em bases legais e teóricas que orientam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Como bases jurídicas, destaca-se a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), que assegura a educação como direito de todos, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), que organiza a educação brasileira. Também são consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2021).

No campo teórico, o estudo apoia-se em Freire (1987), que defende uma educação crítica e emancipadora; Saviani (2011), com a perspectiva da pedagogia histórico-crítica; Kuenzer (2008), que analisa as relações entre educação profissional e mundo do trabalho; Oliveira et al. (2020), que discutem os fundamentos históricos e teóricos da Educação Profissional e Tecnológica; Kenski (2021), que aborda a inserção das tecnologias na educação; e Moran (2015), que contribui com reflexões sobre metodologias inovadoras e educação híbrida.

Nesse cenário, surge a seguinte problemática: Quais são os desafios e as possibilidades do uso das tecnologias digitais na gestão da Educação Profissional e Tecnológica, considerando as discussões presentes na literatura e o contexto do Estado de Roraima? Tal problemática evidencia a necessidade de refletir sobre o papel da gestão democrática, do planejamento institucional e das políticas públicas educacionais na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, inovadoras e socialmente referenciadas.

Dessa forma, este trabalho busca Compreender os desafios e as possibilidades do uso das tecnologias digitais na gestão da Educação Profissional e Tecnológica, considerando as discussões da literatura e o contexto do Estado de Roraima, bem como reflexões críticas sobre a prática profissional e contribuições teóricas de autores que discutem educação, trabalho, cultura digital e gestão

democrática. Ao final deste trabalho, é apresentado um plano de ação com sugestões práticas voltadas ao fortalecimento da gestão da Educação Profissional e Tecnológica no estado de Roraima.

Quanto aos procedimentos metodológicos, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2017), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado, como livros, artigos científicos e documentos, possibilitando a análise e a compreensão de diferentes perspectivas sobre o tema investigado. Dessa forma, a pesquisa buscou compreender os desafios e as possibilidades do uso das tecnologias digitais na gestão da Educação Profissional e Tecnológica, articulando a literatura especializada às reflexões construídas ao longo do curso de Pós-Graduação em Gestão da Educação Profissional e Tecnológica.

2. DESENVOLVIMENTO

A história da educação sempre esteve atrelada aos momentos de transformação vivenciados pela sociedade ao longo do tempo. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essas transformações não ocorreram de forma diferente. Por se tratar de uma modalidade educacional, a EPT também passou por importantes mudanças até chegar à configuração que possui na atualidade. Muitas dessas transformações foram influenciadas pelas mudanças sociais, econômicas e, mais recentemente, pelos avanços tecnológicos.

Além disso, Kuenzer (2008) destaca que a educação profissional deve ser analisada em sua relação com o mundo do trabalho e com as transformações sociais, evidenciando a necessidade de práticas educativas que contribuam para uma formação crítica e emancipadora dos estudantes. A autora ressalta que a formação profissional não pode estar restrita às demandas imediatas do mercado, devendo contemplar também o desenvolvimento humano, social e cidadão dos sujeitos. Dessa forma, a Educação Profissional e Tecnológica assume o compromisso de articular formação para o trabalho e formação humana integral, possibilitando aos estudantes compreenderem criticamente a realidade e atuarem de maneira consciente na sociedade.

Dessa forma, compreender a realidade vivenciada atualmente pela EPT exige um olhar mais aprofundado sobre sua trajetória histórica, considerando os processos e as mudanças que contribuíram para sua constituição ao longo dos anos. Nesse sentido, Oliveira et al. (2020) destacam que:

A Educação Profissional no Brasil, embora conte com uma história que remonta ao Império – período em que a formação da força de trabalho brasileira estava concentrada nas instituições e associações religiosas e filantrópicas –, só começou a merecer destaque nas políticas públicas educacionais de modo mais significativo a partir do início do século XX. Apesar disso, ela representa desde sempre um espaço privilegiado para a compreensão das relações educacionais e de trabalho constituintes da História da Educação no Brasil, de modo geral, e, mais especificamente, das relações, muitas vezes conflituosas, entre ensino, profissionalização, formação e tantos outros construtos conceituais e teóricos envolvidos no que se convencionou chamar Educação Profissional e Tecnológica (EPT)" (OLIVEIRA et al., 2020, p. 11).

Para Oliveira et al. (2020), a Educação Profissional e Tecnológica passou por diversas modificações ao longo de sua construção. Por isso, sua consolidação foi marcada por desafios e, conseqüentemente, por muitas incertezas ao longo de sua história. Isso se deve, principalmente, ao fato de que, em períodos anteriores, a formação estava relacionada sobretudo à preparação para o trabalho. No entanto, percebe-se que esse pensamento vem se modificando ao longo dos anos. Atualmente, a EPT busca uma formação voltada não apenas para o trabalho, mas também para a formação integral do estudante. Dessa forma, procura-se desenvolver sujeitos capazes de agir sobre o mundo, pensar criticamente e refletir sobre a realidade em que atuam.

Seguindo essa linha de raciocínio, Paulo Freire (1987, p. 21) revela que a transformação no mundo deve ocorrer muito além do pensar ou do agir, ou seja deve haver uma ligação entre o ato de reflexão e ação, nesse sentido “a práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo, sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos”, o autor nos leva a pensar que a partir da união dessas duas vertentes é que o indivíduo pode alcançar uma transformação verdadeira no mundo em que está inserido.

Relacionando-se a essa abordagem o autor Saviani (2011) destaca que “Para a pedagogia histórico-crítica, educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” Diante dessa concepção, Saviani (2011, p.02) compreende a educação como um processo intencional de formação humana, responsável por possibilitar que cada indivíduo se aproprie dos conhecimentos, valores e saberes produzidos historicamente pela sociedade.

Nessa perspectiva, a educação exerce papel fundamental na transmissão do patrimônio cultural construído coletivamente pela humanidade, contribuindo para a formação crítica dos sujeitos e para sua participação consciente na vida social. Assim, o conhecimento não se constitui de forma isolada

ou individual, mas resulta de um processo histórico e coletivo que permite aos indivíduos compreenderem a realidade e atuarem na sua transformação.

Dando continuidade à perspectiva discutida anteriormente por Saviani (2011), destacam-se as contribuições de Kuenzer (2008, p. 492), que apresenta uma reflexão crítica acerca da Educação Profissional e Tecnológica. Segundo a autora, durante muito tempo a educação profissional esteve associada predominantemente à preparação de mão de obra para atender às demandas do mercado de trabalho. Nessa perspectiva, embora existam políticas públicas voltadas para a ampliação do acesso à educação profissional, muitas delas ainda permanecem vinculadas à lógica produtiva do sistema capitalista, priorizando a formação para o trabalho em detrimento de uma formação humana mais ampla.

Kuenzer (2008) argumenta que essa concepção pode resultar em processos de inclusão social limitados, uma vez que os sujeitos são inseridos em um contexto marcado por exigências de produtividade e adaptação às necessidades do mercado. Contudo, a autora ressalta que o trabalho não deve ser compreendido apenas sob sua dimensão econômica, mas também como elemento formativo capaz de contribuir para o desenvolvimento humano e para a transformação social. Dessa forma, a Educação Profissional e Tecnológica deve articular formação profissional, formação humana e formação cidadã, proporcionando aos estudantes não apenas a preparação para o mundo do trabalho, mas também condições para compreender criticamente a realidade e atuar de forma consciente na sociedade.

Nesse contexto, as transformações ocorridas no mundo do trabalho também estão diretamente relacionadas aos avanços tecnológicos e às novas formas de produção e circulação do conhecimento. Essas mudanças passaram a exigir dos indivíduos novas competências e habilidades, ampliando o debate sobre o papel das tecnologias na educação e na formação profissional. É nessa perspectiva que Kenski (2021) discute os impactos das tecnologias digitais nos processos educativos. Nesse sentido, ao discutir as transformações provocadas pelas tecnologias digitais na sociedade contemporânea, Kenski (2021) destaca que:

As redes de comunicações trazem novas e diferenciadas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com os conhecimentos e aprender. Já não se trata apenas de um novo recurso a ser incorporado à sala de aula, mas de uma verdadeira transformação, que transcende até mesmo os espaços físicos em que ocorre a educação. A dinâmica e a infinita capacidade de estruturação das redes colocam todos os participantes de um momento educacional em conexão, aprendendo juntos, discutindo em igualdade de condições, e isso é revolucionário. As mudanças

contemporâneas advindas do uso das redes transformaram as relações com o saber. As pessoas precisam atualizar seus conhecimentos e competências periodicamente, para que possam manter qualidade em seu desempenho profissional. Em uma sociedade em que os conhecimentos não param de crescer, surge uma nova natureza para o trabalho" (KENSKI, 2021, p. 47).

Para Kenski (2021), as tecnologias digitais modificam profundamente as formas de ensinar e aprender, exigindo novas metodologias e novas posturas docentes. De acordo com a autora, a integração das tecnologias à educação deve estar vinculada a práticas pedagógicas significativas e ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Nesse contexto, o uso das tecnologias não deve ser compreendido apenas como a inserção de recursos digitais no ambiente escolar, mas como uma possibilidade de ampliar as formas de acesso ao conhecimento, favorecer a interação entre os sujeitos e promover novas experiências de aprendizagem.

Relacionando essa ideia das tecnologias digitais e as novas formas de ensinar e aprender, que estão presentes no cenário atual, pode-se indicar José Moran (2015) com seu texto “Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje”, onde o autor menciona que:

[...] A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo agora, com a mobilidade e conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços (MORAN, 2025, p. 01).

Segundo Moran (2015) a educação é um processo que demanda uma diversidade de instrumentos para que seja proporcionado efetividade, engajamento, e potencialidade no processo de ensino/aprendizagem, por isso investir em métodos variados de ensino pode auxiliar a educação a transformar o ensino e vencer inúmeras barreiras globais. Nesse sentido, sobre metodologias ativas Moran (2015) ainda diz que:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos ser criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades para mostrar sua iniciativa (MORAN, 2025, p. 06).

Segundo o autor Moran (2015), os estudantes devem assumir uma postura mais participativa na construção do conhecimento, enquanto o professor atua como mediador do processo educativo.

Contudo, Moran (2015) alerta que a inovação tecnológica, por si só, não garante melhorias na educação, sendo necessário planejamento, intencionalidade pedagógica e formação continuada para que as tecnologias contribuam efetivamente para a qualidade do ensino.

Diante disso, o autor reforça essa discussão ao destacar que as metodologias ativas e o ensino híbrido podem potencializar a aprendizagem quando articulados ao uso pedagógico das tecnologias digitais, tal perspectiva deve ser pensada como forma de articulação conjunta entre esses instrumentos, de forma que o ensino híbrido deve ser entendido como “um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos” com sabores muito diferentes (Moran, 2025, p. 01)”. Em relação às tecnologias digitais na educação pode-se compreendê-las como uma rede que apresenta diferenciadas formas em que os estudantes tendem a conectar conhecimentos e adquirir aprendizagem a partir disso (Kenski, 2021, p. 47), por isso, as tecnologias digitais são importantes ferramentas que auxiliam na construção de uma educação mais autônoma.

As tecnologias digitais podem contribuir significativamente para a Educação Profissional e Tecnológica, porém sua efetividade não depende apenas da existência de recursos tecnológicos, da adoção de metodologias inovadoras, da formação docente ou da infraestrutura física das instituições. Todos esses elementos são importantes, mas necessitam de organização, planejamento e direcionamento para que produzam resultados positivos.

Nesse contexto, a gestão educacional assume papel central, pois é responsável por coordenar, orientar e articular as diferentes ações que compõem o processo educativo. Dessa forma, torna-se necessário compreender o papel da gestão educacional na EPT, especialmente sob uma perspectiva democrática e participativa, capaz de promover reflexões, planejar estratégias e organizar condições que favoreçam o uso adequado das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem.

2.1. Reflexões sobre a gestão da Educação Profissional e Tecnológica na era digital

A educação constitui um direito humano fundamental assegurado pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205 a mesma destaca que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o

trabalho”(BRASIL, 1988, art. 205). estando prevista em diversos dispositivos legais que orientam a organização da educação brasileira.

Nesse sentido, torna-se importante compreender como esse direito se materializa nas diferentes modalidades de ensino, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica, que constitui o foco principal deste trabalho. Antes de mais nada, é importante enfatizar que a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica em seu capítulo I, Art. 2º entende a EPT como:

A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes (BRASIL, 2021, art. 2º).

Diante da concepção estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, percebe-se que esse marco legal enxerga a Educação Profissional e Tecnológica muito além de uma formação meramente técnica voltada para o trabalho. Assim, compreende a EPT como uma oportunidade de integrar o trabalho, o agir em sociedade e a capacidade de refletir diante das diferentes situações vivenciadas no cotidiano. Dessa forma, busca formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de atuar de maneira consciente e participativa na sociedade.

Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica caracteriza-se como uma modalidade de ensino que busca promover não apenas a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho, mas também uma formação integral, considerando o desenvolvimento humano, social e cidadã dos sujeitos. Partindo desse princípio e considerando as transformações decorrentes do avanço das tecnologias digitais e da globalização, torna-se imprescindível refletir sobre o papel da gestão educacional no contexto da EPT.

A gestão educacional pode ser compreendida como a base para a organização dos processos educativos, uma vez que cabe aos gestores, em conjunto com a comunidade escolar, planejar, orientar e construir estratégias que contribuam para o alcance dos objetivos educacionais. Dessa forma, sua atuação não se limita a questões administrativas, mas envolve a busca por alternativas que favoreçam a qualidade do ensino e a formação dos estudantes.

Nessa perspectiva, torna-se relevante destacar a importância da gestão democrática, princípio presente na legislação educacional brasileira, onde a Constituição Federal (1988) destaca como um de

seus princípios de ensino a "gestão democrática do ensino público, na forma da lei" (BRASIL, 1988, art. 206, VI). Diante do exposto, a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reconhecem a necessidade de uma gestão pautada na participação e no diálogo entre os diferentes sujeitos que compõem a comunidade escolar. Desse modo, o gestor não deve ser compreendido como o único responsável pelas decisões educacionais, mas como um articulador de processos coletivos que possibilitem a construção de práticas mais participativas, inclusivas e comprometidas com a formação integral dos educandos.

Dessa maneira, as reflexões apresentadas ao longo deste tópico evidenciam que a integração das tecnologias digitais à Educação Profissional e Tecnológica exige não apenas recursos tecnológicos, mas também processos de gestão comprometidos com o planejamento, a participação e a formação humana integral. Nesse sentido, compreender os desafios e as possibilidades dessa integração torna-se fundamental para pensar a realidade educacional contemporânea, especialmente em contextos marcados por diferentes desafios sociais, econômicos e tecnológicos, como aqueles presentes em Roraima.

3. REFLEXÕES SOBRE A REALIDADE DA EPT NO CONTEXTO DE RORAIMA

Considerando que o presente trabalho tem como foco de pesquisa o estado de Roraima, cabe, inicialmente, destacar alguns aspectos importantes para que se possa conhecer um pouco melhor o contexto em que a pesquisa está inserida. Localizado na Região Norte do Brasil, Roraima é um dos sete estados que compõem essa região e faz fronteira com a Venezuela e a Guiana Inglesa. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado possui área territorial de 223.505,058 km² e população de 636.707 habitantes, conforme o Censo Demográfico de 2022.

Além disso, Roraima é considerado o estado menos populoso do país e uma das unidades federativas mais jovens da Federação brasileira. Ao mesmo tempo, destaca-se pelo expressivo crescimento populacional registrado nas últimas décadas, o que evidencia as transformações vivenciadas pelo estado. No aspecto econômico, Roraima possui uma economia baseada, principalmente, no setor de serviços, com forte participação da administração pública e do comércio, além do crescimento da agropecuária, especialmente da produção de soja, milho, arroz e da pecuária, atividades que vêm ganhando destaque no desenvolvimento econômico estadual.

Diante dessas características, torna-se importante compreender as particularidades do estado, uma vez que elas influenciam diretamente a implementação das políticas públicas e o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente no que se refere ao uso das tecnologias digitais na gestão educacional.

Diante do contexto explanado, percebe-se que as experiências formativas vivenciadas durante a pós-graduação possibilitaram compreender que a Educação Profissional e Tecnológica enfrenta desafios relacionados à permanência dos estudantes, ao acesso às tecnologias digitais e à necessidade de fortalecimento da gestão democrática. Em relação ao Estado de Roraima, observa-se que muitas instituições educacionais convivem com limitações estruturais que dificultam o uso efetivo das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas. Problemas como baixa conectividade, ausência de equipamentos tecnológicos e dificuldades de deslocamento impactam diretamente o processo de ensino e aprendizagem.

Estudos realizados no contexto roraimense evidenciam que estudantes de municípios mais afastados e de áreas rurais enfrentam maiores dificuldades de acesso à internet e de conectividade, fatores que podem comprometer a participação em atividades educacionais mediadas por tecnologias digitais (SILVA et al., 2021). Os autores destacam que, mesmo quando há acesso à internet, a qualidade da conexão nem sempre é suficiente para garantir o acompanhamento de atividades síncronas, como videoconferências e aulas remotas.

Mesmo diante dessas limitações, também foi possível identificar experiências pedagógicas inovadoras que demonstram o potencial das tecnologias digitais na EPT. O uso de plataformas digitais, metodologias ativas e recursos tecnológicos tem contribuído para maior participação dos estudantes, fortalecimento da autonomia e aproximação entre teoria e prática. Nesse contexto, Kleiman e Marques (2018, p. 10) destacam que:

Compreendida como espaço de informação, comunicação, conhecimento, trabalho e entretenimento, a educação do cidadão da cibercultura não pode ser dissociada do contexto das tecnologias digitais. O mundo do trabalho, por exemplo, assume um novo formato produtivo e se estrutura a partir de novas ferramentas e tecnologias. [...] Na era digital, os alunos precisam se apropriar das ferramentas tecnológicas tanto para trabalhar quanto para viver (KLEIMAN; MARQUES, 2018, p. 10).

A partir disso, as disciplinas cursadas ao longo da pós-graduação possibilitaram ampliar a compreensão sobre planejamento educacional, avaliação institucional, gestão democrática e políticas públicas voltadas à Educação Profissional e Tecnológica. Por isso, tais conhecimentos contribuíram

significativamente para refletir sobre a importância da atuação dos gestores educacionais na construção de práticas mais inclusivas e contextualizadas. A relevância da gestão pedagógica para a qualidade do processo educativo também é destacada por Oliveira (2019), ao discutir a atuação dos gestores educacionais no contexto do Instituto Federal de Roraima. Segundo a autora:

A gestão pedagógica possui importância fundamental para o desenvolvimento qualitativo do processo de ensino e de aprendizagem, pois os gestores que atuam nesse âmbito realizam atividades diversas que vão desde o planejamento de ações básicas do cotidiano escolar, que envolvam docentes e discentes, até atividades de cunho formativo, principalmente para a equipe docente. Logo, é reconhecível que o trabalho desses profissionais influencia no desenvolvimento do processo educativo. (OLIVEIRA, 2019, p. 11-12).

A autora ressalta ainda que os gestores pedagógicos exercem funções que vão além das atividades administrativas, atuando diretamente no acompanhamento do trabalho docente, na articulação entre escola e comunidade e na construção de estratégias que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem. Essa compreensão reforça a importância de uma gestão educacional comprometida com a formação dos profissionais, com a participação coletiva e com a melhoria da qualidade da educação.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de formação continuada dos docentes e gestores escolares, pois a cultura digital exige atualização constante e desenvolvimento de competências relacionadas ao uso crítico das tecnologias educacionais. Nesse sentido, estudos sobre a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Profissional e Tecnológica evidenciam que a formação dos profissionais da educação constitui um dos principais desafios para a efetivação de práticas pedagógicas inovadoras. Sobre essa questão, Serra, Silva e Soares (2008, p. 121) afirmam:

Diante dessa realidade, surgem novas problemáticas e novos desafios à EPT: prover os meios e ferramentas para que o professor incorpore à sua prática pedagógica, presencial e a distância, as tecnologias digitais interativas e passe a desenvolver e a utilizar materiais didáticos ricos, de modo a promover a mediação da aprendizagem, utilizando diversos meios digitais (SERRA; SILVA; SOARES, 2008, p. 121).

A reflexão apresentada pelos autores evidencia que a integração das tecnologias digitais ao contexto educacional não depende apenas da disponibilidade de equipamentos ou do acesso à internet. Torna-se necessário investir na formação continuada dos docentes, na produção de materiais didáticos

adequados e na construção de estratégias pedagógicas que favoreçam a mediação da aprendizagem e a participação ativa dos estudantes.

Dessa forma, as evidências analisadas demonstram que a integração das tecnologias digitais à EPT depende não apenas da disponibilidade de recursos tecnológicos, mas também de planejamento institucional, valorização dos profissionais da educação e compromisso com a inclusão social. Nesse contexto, a gestão educacional assume papel fundamental na implementação de políticas e ações que garantam condições adequadas para o uso pedagógico das tecnologias, contribuindo para uma formação mais democrática, inclusiva e alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

4. CONCLUSÃO

A elaboração deste estudo possibilitou consolidar os conhecimentos construídos ao longo da Pós-Graduação em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, evidenciando a importância da gestão educacional na construção de práticas pedagógicas mais democráticas, inclusivas e contextualizadas.

Embora a literatura aponte inúmeras possibilidades para o uso das tecnologias digitais na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sua efetivação em Roraima depende da superação de desafios estruturais e da construção de políticas públicas permanentes voltadas à inclusão digital, à formação continuada dos profissionais da educação e ao fortalecimento da gestão educacional.

Além disso, faz-se necessário ampliar os investimentos em infraestrutura tecnológica e garantir condições adequadas para que essas ferramentas sejam incorporadas de forma efetiva às práticas pedagógicas. Dessa maneira, será possível promover uma educação mais inovadora, inclusiva e alinhada às demandas da sociedade contemporânea, contribuindo para o fortalecimento da EPT e para a melhoria da qualidade do ensino no estado.

As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo demonstram que as tecnologias digitais possuem grande potencial para contribuir com o ensino e a aprendizagem na EPT, favorecendo metodologias mais interativas e aproximando os estudantes das demandas contemporâneas do mundo do trabalho. Entretanto, também foi possível compreender que ainda existem desafios significativos relacionados às desigualdades sociais, às limitações estruturais e à necessidade de formação

continuada dos profissionais da educação. Tais desafios exigem políticas públicas efetivas, investimentos em infraestrutura tecnológica e fortalecimento da gestão democrática.

Conclui-se que a integração das tecnologias digitais à Educação Profissional e Tecnológica deve ocorrer de maneira crítica, ética e planejada, considerando as realidades locais e regionais. Nesse quesito, a gestão educacional possui papel essencial nesse processo, sendo responsável por promover diálogo, participação coletiva e estratégias que garantam acesso, permanência e qualidade educacional.

As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo permitiram identificar desafios e possibilidades relacionados ao uso das tecnologias digitais na gestão da Educação Profissional e Tecnológica. A partir dessas constatações, elaborou-se um plano de ação com propostas práticas voltadas ao fortalecimento da gestão educacional, da inclusão digital e da formação continuada, buscando contribuir com a realidade da EPT no estado de Roraima.

5. PLANO DE AÇÃO E INDICAÇÕES PRÁTICAS

Com base nas reflexões desenvolvidas ao longo da formação em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, percebe-se que a melhoria da qualidade da EPT depende da construção de ações que considerem as realidades sociais, culturais e tecnológicas vivenciadas pelos estudantes e profissionais da educação. Nesse sentido, o presente plano de ação apresenta algumas propostas práticas voltadas ao fortalecimento da gestão educacional, da inclusão digital e das práticas pedagógicas em Roraima.

5.1 Formação continuada para docentes e gestores

Uma das principais necessidades identificadas ao longo dos estudos refere-se à formação continuada dos profissionais da educação. Muitos docentes e gestores ainda enfrentam dificuldades relacionadas ao uso pedagógico das tecnologias digitais, principalmente em contextos marcados por limitações estruturais e falta de acesso a formações específicas.

Dessa forma, é importante promover cursos, oficinas pedagógicas, palestras e momentos de formação continuada que auxiliem os profissionais no desenvolvimento de práticas mais inovadoras e participativas. Essas formações devem abordar temas como metodologias ativas, ensino híbrido, planejamento pedagógico, uso de plataformas digitais e inclusão educacional.

Além disso, é fundamental que esses momentos formativos estejam relacionados à realidade da comunidade escolar, permitindo que os profissionais compartilhem experiências, dificuldades e estratégias construídas no cotidiano da prática docente.

5.2 Ampliação da inclusão digital

Outro aspecto essencial para o fortalecimento da EPT está relacionado à inclusão digital. Muitos estudantes ainda enfrentam dificuldades de acesso à internet e aos equipamentos tecnológicos necessários para acompanhar as atividades escolares, especialmente em regiões mais afastadas e vulneráveis.

Nesse sentido, torna-se necessário buscar parcerias com instituições públicas e privadas para ampliar o acesso às tecnologias digitais. Entre as ações possíveis estão a disponibilização de laboratórios de informática, ampliação do acesso à internet nas escolas, empréstimo de equipamentos tecnológicos e criação de espaços digitais de aprendizagem.

Também é importante desenvolver políticas institucionais que garantam maior equidade no acesso às ferramentas tecnológicas, contribuindo para reduzir desigualdades e favorecer a permanência dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica.

5.3 Fortalecimento da gestão democrática

A gestão democrática constitui um dos princípios fundamentais da educação pública e deve ser fortalecida no contexto da EPT. Para isso, é necessário incentivar a participação de estudantes, professores, famílias e comunidade escolar nos processos de planejamento, avaliação e tomada de decisões. A construção coletiva das ações pedagógicas possibilita que a escola compreenda melhor as necessidades da comunidade e desenvolva estratégias mais adequadas à realidade dos estudantes.

Nesse sentido, reuniões pedagógicas, assembleias escolares, conselhos participativos e espaços de diálogo são importantes instrumentos para fortalecer a participação coletiva. Além disso, uma gestão democrática contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, participativo e comprometido com a formação humana integral.

5.4 Planejamento pedagógico integrado

O planejamento pedagógico precisa considerar a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, princípios fundamentais da Educação Profissional e Tecnológica. Dessa forma, torna-se

importante desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares e contextualizadas à realidade dos estudantes.

As atividades propostas devem relacionar os conteúdos escolares às experiências sociais, culturais e profissionais vivenciadas pelos alunos, favorecendo uma aprendizagem mais significativa, uma vez que o uso das tecnologias digitais pode contribuir para aproximar teoria e prática, promovendo maior participação e autonomia estudantil.

Além disso, o planejamento integrado deve considerar as dificuldades de acesso enfrentadas por muitos estudantes, buscando estratégias inclusivas e acessíveis para garantir melhores condições de aprendizagem.

5.5 Valorização das realidades locais

A construção de práticas educacionais contextualizadas à realidade amazônica e roraimense é fundamental para fortalecer a identidade dos estudantes e valorizar os conhecimentos produzidos na comunidade. Nesse sentido, é importante desenvolver projetos pedagógicos que dialoguem com a cultura local, com os desafios sociais da região e com as experiências vivenciadas pelos estudantes.

Desse modo, a valorização das realidades locais contribui para tornar o ensino mais significativo e aproximar a escola da comunidade. Além disso, reconhecer as especificidades regionais possibilita construir práticas mais humanizadas, respeitando as diferentes formas de viver, aprender e produzir conhecimento presentes no contexto amazônico.

5.6 Incentivo à inovação pedagógica

A inovação pedagógica representa um importante caminho para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem na EPT. O uso de plataformas digitais, projetos interdisciplinares, metodologias colaborativas e atividades práticas pode favorecer maior participação dos estudantes e tornar as aulas mais dinâmicas e interativas.

Nesse contexto, é importante incentivar práticas pedagógicas que promovam o protagonismo estudantil, estimulando os alunos a desenvolverem autonomia, pensamento crítico e participação ativa na construção do conhecimento.

Além disso, a inovação pedagógica não deve ser compreendida apenas como utilização de recursos tecnológicos, mas como uma mudança de postura diante do processo educativo, buscando práticas mais inclusivas, participativas e comprometidas com a transformação social.

Por fim, todas essas ações precisam estar articuladas a uma gestão educacional comprometida com a qualidade da educação pública, com a inclusão social e com a formação humana integral, princípios fundamentais da Educação Profissional e Tecnológica.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [Planalto – Lei nº 9.394/1996](#). Acesso em: 8 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC, 2021.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. (O Mundo, Hoje, v. 21).

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades e Estados: Roraima*. Rio de Janeiro: IBGE, [2025]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rr.html>. Acesso em: 16 jun. 2026.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2021.

KUENZER, Acacia Zeneida. Reforma da educação profissional ou ajuste ao regime de acumulação flexível? *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 491-508, nov. 2007/fev. 2008.

KLEIMAN, Angela Bustos; MARQUES, Ivoneide Bezerra de Araújo Santos. Letramentos e tecnologias digitais na Educação Profissional e Tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, Natal, v. 2, 2018. DOI: 10.15628/rbept.2018.7514.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

OLIVEIRA, Adilson Ribeiro; XAVIER, Gláucia do Carmo; SILVA, José Fernandes da; OLIVEIRA, Shirlene Bemfica de (org.). *Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: da história à teoria, da teoria à práxis*. Curitiba: CRV, 2020.

OLIVEIRA, Joelma Fernandes de. *Gestão pedagógica e interculturalidade: estudo de caso do Instituto Federal de Roraima, Campus Amajari*. Boa Vista: Editora da UFRR, 2019. 147 p. (Coleção Comunicação e Políticas Públicas, v. 46).

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SERRA, Antônio de Barros; SILVA, Cassandra Ribeiro de Oliveira e; SOARES, José Marques. EPT Virtual: espaço digital de apoio à pesquisa e aplicação das TICs na educação profissional e tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 117-124, 2008.

SILVA, Wender Antônio da; MATEUS, Sérgio; COSTA, Fernando Albuquerque; OLIVEIRA, Janaine Voltolini de; TRUQUETE, Melanie Kaline. Conexão e conectividade dos acadêmicos do ensino superior público em Roraima: desafios e necessidades para implementação das aulas remotas. *Ambiente: Gestão e Desenvolvimento*, v. 14, n. 1, 2021.